

O CONTEXTO DE SITUAÇÃO NO *PODPSI* “O QUE ACHAMOS DO FILME 365 DNI”

Ana Paula Santos de Souza¹
Doutoranda em Letras - UERN

Francisca Damiana Formiga Pereira²
Doutoranda em Letras - UERN

RESUMO

Este artigo objetiva realizar um estudo de análise do Contexto de Situação no *podpsi* intitulado “O que achamos do filme 365 DNI”. A escolha do material analisado foi feita por dois motivos. Primeiro, por fazer parte de um gênero oral, segundo, por ser o *podcast* uma ferramenta cada vez mais procurada pelas pessoas para expor suas opiniões e disseminar informações sobre variados temas. A análise foi fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), especificamente levando em consideração as ideias desenvolvidas por Halliday e Matthiessen (2014), bem como pelas atualizações promovidas e apresentadas por Fuzer e Cabral (2014). Os resultados apontam que através das variáveis do Contexto de Situação é possível verificar traços específicos que evidenciam a cena interativa no momento em que ela ocorre, o que possibilita ver a língua em funcionamento e perceber que a construção de sentidos se consolida nesse processo interativo.

PALAVRAS-CHAVE: LSF: Contexto de Situação: *podpsi*.

Considerações Iniciais

As pessoas estão cada vez mais conectadas e buscando meios de expor suas opiniões sobre as diversas temáticas que pairam na atualidade. A velocidade com que adquirimos as informações no nosso dia a dia, por meio da internet e mídias digitais, é bastante eficaz, pois sentimos a necessidade de interagir com as outras pessoas a todo o momento e isso demanda recursos que acompanhem esse movimento de emergência, de se colocar enquanto ser pertencente à determinada comunidade.

A cada dia surgem novas plataformas digitais voltadas para suprir as necessidades emergenciais de interação dos indivíduos. Vimos no *podcast* e no Contexto de Situação apresentado pela LSF, uma oportunidade para analisarmos como a situação imediata ocorre em um recurso que vem sendo bastante procurado pelas pessoas.

O *podcast* possibilita dois movimentos de interação, um que parte daquele que produz, ao expor suas percepções, e o outro, que caminha para o receptor daquela mensagem/conteúdo. Quando falamos em dois movimentos estamos levando em consideração

¹ Endereço eletrônico: anapaulassletras@gmail.com

² Endereço eletrônico: nara_deus@yahoo.com.br

os fatores ativados tanto pelo(s) produtor(es) no que diz respeito a formulação e organização do conteúdo da mensagem até os mecanismos de envolvimento com o público/ouvinte e o modo como isso está sendo divulgado e percebido.

Nesse sentido, esses fatores caminham juntos e refletem as variáveis que compõem o cenário do Contexto de Situação, a saber: Campo, Relações e Modo, que são abordados nas seções que segue.

A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas concepções

Diariamente, produzimos distintos textos, orais ou escritos, a fim de estabelecermos relações sociais diversas. Assim, coadunamos com que postula Halliday (1994) quando afirma que fazemos emprego da língua para dar sentidos às nossas experiências e para realizarmos nossas interações sociais. Sob essa ótica, a língua é compreendida como um sistema semiótico e social.

E é pensando em abordar uma análise subsidiada sob essa compreensão de língua e seus usos, conseqüentemente, suas relações lexigramaticais que elucidamos, de forma sucinta, alguns conceitos abordados pela Linguística Sistêmico Funcional, inclusive, o que seria tal linguística.

Conforme as autoras Fuzer e Cabral (2014, p.19), importantes divulgadoras da LSF no Brasil, a LSF é *sistêmica* “porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, dos quais nos servimos para construir significados”, sendo tais sistemas formados por um conjunto de alternativas possíveis, podendo ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológico/grafológicas. E é *funcional* porque explica “as estruturas gramaticais em relação ao significado e às funções que a linguagem desempenha nos textos”. Conforme Eggins (2004, p. 20-21), tal linguística pode ser descrita como uma aproximação semântico-funcional da linguagem, uma vez que explora o uso da linguagem em diferentes contextos e como a linguagem é estruturada para uso como sistema semiótico.

Halliday e Matthiessen (2014, p. 20) ressaltam que uma característica da abordagem da teoria sistêmica é a abrangência, justificam isto dizendo que tal abordagem “está preocupada com a linguagem na sua totalidade, para que seja entendido o que for dito sobre um aspecto sempre com referência à imagem total.”³ O que implica dizer que sob esse viés sistêmico, o leitor/ouvinte compreende o texto com um todo, além compreender de suas partes

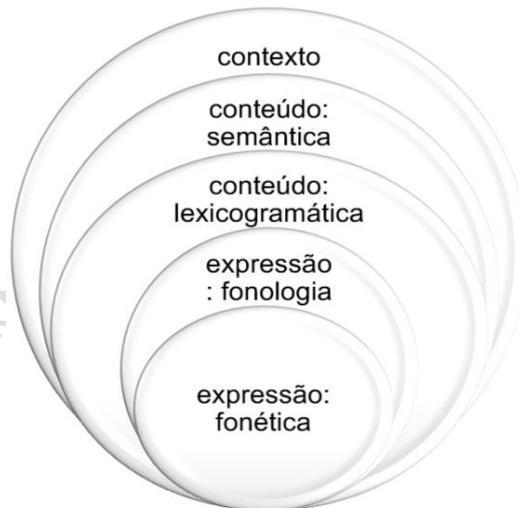
³ (...) “it is concerned with language in its entirety, so that whatever is said about one aspect is to be understood always with reference to the total picture.”

integrantes, a relação existente entre o sentido dentro dos discurso e o porquê de determinadas escolhas lexicogramaticais concretizadas textualmente.

Portanto, a LSF procura explicar, diante das estruturas linguísticas, os significados do texto, o que leva um discurso a ter determinado sentido dentro de determinado texto. O lugar do sujeito que produz o texto, a quem o texto está sendo direcionado, o papel social dos sujeitos interactantes, bem como as intenções envolvidas na situação comunicativa são fatores que influenciam as escolhas linguísticas e, conseqüentemente, os sentidos.

Subsidiados pela LSF, vislumbramos a linguagem como aquilo que usamos para significar o que nos circunda, sendo isto condicionado a distintos fatores, como, por exemplo, o contexto e as intenções comunicativas dos sujeitos interactantes. Portanto, o sujeito realiza as escolhas linguísticas consoantes os significados que pretende construir e estas escolhas, conforme Halliday e Matthiessen (2014), decorrem da linguagem ser um sistema que se baseia na gramática, que está organizada em estratos. Na Figura 1, temos representação da organização da linguagem em estratos.

Figura 1 – A linguagem como sistema de estratos



Fonte: Halliday e Matthiessen (2014, p. 26, adaptado)

A Figura 1 representa a organização da linguagem em estratos, além de representar o modo que o sistema linguístico estratificado é influenciado pelo contexto. Diante desta figura, vemos que os quatro estratos são agrupados no plano de conteúdo e no plano de expressão. Todavia, é importante salientar que esses planos são sistemas interdependentes envolvidos pelo contexto, já que este é responsável pela construção de sentidos. Assim, cada texto, conforme elucidam Fuzer e Cabral (2014), possui um propósito comunicativo específico,

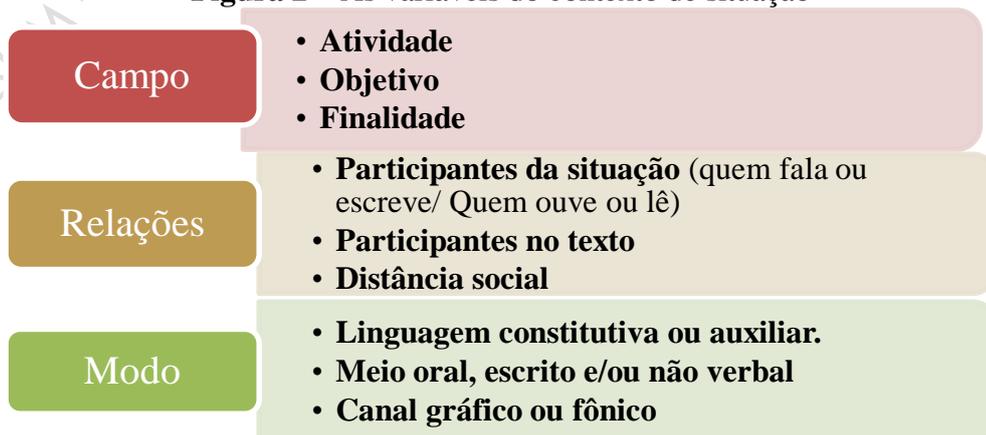
diretamente relacionado ao contexto de produção (quem produz), de consumo (para quem) e de circulação.

Sob esse viés, vemos que a linguagem é um instrumento de ação condicionado às variações contextuais, sendo estas o *contexto de cultura* e o *contexto de situação*, o que implica dizer que os sentidos são construídos no texto conforme tais variações. O *contexto de cultura* refere-se “ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e institucionais”, portanto, ele está associado ao propósito social, ao que está acordado por uma sociedade. Enquanto o *contexto de situação* refere-se ao “ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando.” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 26-27). Pensando assim, podemos afirmar que o leitor/ouvinte, diante de um texto, antes mesmo de lê-lo, já mobiliza alguns sentidos possíveis, subsidiado pelas variáveis contextuais em que se encontra o texto. No próximo tópico, trazemos algumas considerações acerca do *contexto de situação*, foco deste artigo.

O contexto de situação

O *contexto de situação*, como já salientado, é o contexto em que o texto está em uso, nele há três variáveis: *campo*, *relações* e *modo*. A variável *campo* diz respeito à atividade realizada pelos participantes, à natureza social envolvida na situação comunicativa. A variável *relações* diz respeito aos participantes, aos papéis sociais que estes desempenham e à interação social exercida por eles. E a variável *modo* diz respeito à função exercida pela linguagem, ao veículo utilizado para a concretização desta e às intenções dos sujeitos interactantes. Na Figura 2, as autoras Fuzer e Cabral (2014) mostram as variáveis do *contexto de situação* e o que estas envolvem.

Figura 2 – As variáveis do contexto de situação



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 30, adaptado)

Diante da Figura 2, vemos que as variáveis em questão envolvem os elementos essenciais para o ato de significar, sendo o texto a concretização da linguagem, ele traz realizações linguísticas que denunciam, por exemplo, intenções e lugar de fala do autor. Todavia, é essencial que o leitor/ouvinte suscite, no ato de significar, os elementos envolvidos no momento em que o texto está em uso (objetivo e suporte do texto, papéis sociais e intenções comunicativas dos sujeitos interactantes, contexto) pois eles também condicionam os sentidos.

Como utilizamos a linguagem para interagir e expressar vivências, a mesma possui funções, e as variáveis do *contexto de situação* estão relacionadas às três funções ou metafunções da linguagem, são elas: *ideacional, interpessoal e textual*. A partir de uma adaptação alargada da descrição proposta por Butt, Fahey, Feez, Spinks & Yallop (2000, p. 39), Gouveia (2009) afirma que a *função ideacional* nos possibilita representar a realidade, seja física ou mental, à qual damos significados às nossas experiências e vivências. A *função interpessoal* nos possibilita interagir com o outro, estabelecer as nossas relações sociais. E a *função textual* nos possibilita materializar as duas primeiras funções, codificando, de forma linear e coerente, os significados textuais.

Nessa perspectiva hallidyana, a variável de *campo* relaciona-se com a *função ideacional*, a variável de relações relaciona-se com a *função interpessoal* e a variável de *modo* relaciona-se com a *função textual*. No Quadro 1, mostramos estas relações.

Quadro 1 – Integração das metafunções na oração

FUNÇÕES	<i>A denunciada</i>	<i>Matou</i>	<i>seu filho recém-nascido</i>	<i>em 19.09.1997.</i>
Ideacional (Transitividade)	Participante	Processo	Participante	Circunstância
Interpessoal (Modo)	Sujeito	Finito (passado)	Resíduo	
Textual (Tema e Rema)	Tema	Rema		

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 35)

Com base no Quadro 1, feito por Fuzer e Cabral (2014), percebemos que as funções da linguagem determinam que a oração é uma unidade plurifuncional, organizada conforme

os significados ideacionais, interpessoais e textuais, assim, temos, respectivamente, a oração como representação, como interação e como mensagem, isto concomitante, tendo que em vista que é por meio da mensagem que interagimos com o outro e representamos nossas experiências, bem como ao fazer esta última realizamos relações sociais.

O *podpsi*

Para tratar, aqui, acerca do *podcast*, nos respaldamos nos autores Cristóvão e Cabral (2013), que destacam que os gêneros surgem ou são renovados de acordo com as variações que ocorrem nas atividades linguageiras sociais diárias. Assim surge o *podcast*, termo oriundo da junção das palavras “iPod”, que é um aparelho usado para tocar arquivos de formato MP3, e palavra “broadcasting”, que significa ‘transmissão’. O *podcast*

É um arquivo de áudio MP3 que pode ser acessado diretamente na *web* e, às vezes, é disponibilizado para ser baixado em uma mídia digital (computador, *tablet*, *smartphone* etc.). O uso dessa ferramenta varia entre diversão, informação, aprendizagem etc. Hoje, a ferramenta está presente nos mais diferentes *sites* da *Web* – por exemplo, em grandes jornais como o *The New York Times* que utiliza essa ferramenta para disponibilizar aos leitores uma alternativa de acesso as informações locais e mundiais. (CRISTÓVÃO; CABRAL, 2013, p. 197)

Dessa forma, é uma ferramenta utilizada para difundir notícias, críticas, informações, etc. Aqui, trazemos aqui o *podpsi*, o -pod do *podcast* e o -psi de psicologia. Trata-se, assim, de um novo suporte para a psicologia chegar às vidas de um público mais amplo. Destarte, é uma nova forma de escutar os psicólogos, no momento em que estes profissionais se reúnem semanalmente para discutir notícias em sessão, relacionando-as à vida.

Os sujeitos que produzem textos, falamos, no *podpsi* que analisamos são os psicólogos Osmar Reis, Luiza Colmán e Rhuan Silva e, como convidada, a Publicitária Jacqueline Peruzzo. Quanto aos recursos utilizados na ferramenta em questão, vemos a plataforma YouTube, o gênero *podcast*, bem como gênero resenha, sinopse, entrevista (pergunta e respostas) e “piadinhas”.

Metodologia

A escolha do material analisado se deu por duas razões: primeiro, por tratar de um gênero pertencente à modalidade oral; segundo, por ser uma ferramenta que está sendo,

atualmente, bastante procurada pelas pessoas no meio digital. Com relação à temática tratada e aos participantes que promovem o *podcast* escolhido, isso aconteceu de modo aleatório.

É um material, como já mencionado, disponível na internet, este, em especial, foi visto através da plataforma Youtube, divulgado pelo canal “Tranquilo Amor” em 30 de junho de 2020, cujo link consta nas referências, trata de um *podcast* que foi gravado pelo *podpsi*, e conta com a participação de três psicólogos, Osmar Reis, Luiza Colmán e Rhuan Silva, e da publicitária Jacqueline Peruzzo, convidada do programa.

Inicialmente, transcrevemos o diálogo promovido no *podcast* escolhido para a análise, e em virtude da extensão do material, fizemos uma apreciação das porções de fala que mais representam as variáveis do Contexto de Situação, alvo da nossa investigação.

Após este momento, partimos, de fato, para detalhes de cada ponto analisado.

Análise

Através do Contexto de Situação podemos ver em detalhes como se deu a interação, quais aspectos são apresentados e que são importantes para a construção dos sentidos. Começamos pela variável CAMPO, já na primeira fala do primeiro participante do Podcast, temos a finalidade e o objetivo bem explícitos, mas isso não é visto de forma isolada, percebemos as demais variáveis também. Vejam a seguinte amostra.

AMOSTRA 1

“E você está no podcast Podpsi, a notícia em sessão. Um podcast onde três amigos psicólogos se reúnem para discutir as notícias, os babados, as conversas e tudo que tá bombando na rede social durante a semana.”

Aqui, é possível ver que o propósito foi delineado, especificando que não há um tema isolado, que os diálogos acontecem em sessão sobre temas vários que circulam na esfera digital e que é um diálogo que ocorre, semanalmente, entre três participantes que tem uma amizade e que comungam da mesma profissão.

Assim, podemos verificar que:

Quadro 2 – Variáveis do Contexto Situação na amostra 1

CAMPO	RELAÇÕES	MODO
Finalidade: DEBATER SOBRE TEMAS QUE CIRCULAM	Participantes: OS TRÊS AMIGOS PSICÓLOGOS E O	Linguagem: A LINGUAGEM É ORAL E DIVULGADA NA

NA INTERNET. Detalhes: O conteúdo parte das percepções pessoais e acontece semanalmente em sessões.	PÚBLICO QUE ASSISTE AO <i>PODPSI</i> Detalhes: Há uma aproximação entre os produtores do conteúdo tanto por serem amigos, como por compartilharem da mesma profissão.	MÍDIA DIGITAL Detalhes: Linguagem simples, informal e de fácil entendimento, utiliza termos como “babados” e “bombando” como estratégia para traçar uma aproximação com o público que assistirá.
--	--	---

Fonte: Elaboração dos autores

A amostra 1 nos revela a dinâmica do tratamento das temáticas abordadas no *podpsi*, mas, aqui, nos ateremos a uma discussão realizada acerca do filme 365 DNI, focalizada, principalmente em torno de apontamentos que englobam ‘a mulher objetificada’ e o ‘machismo’, temas de bastante repercussão em nossa sociedade e que envolve militâncias e posicionamentos contundentes, como os expostos pelo os debatedores do *podpsi*. Na amostra 2, vemos o ponto de vista de Jacqueline Peruzzo, convidada pelos organizadores do podcast para discutir sobre o filme.

AMOSTRA 2

JACQUELINE PERUZZO: então eu já me posicionei do lado de quem não gosta desse conteúdo e de quem não incentiva. Mas, com o convite do Osmar, eu pensei: “vou ter que assistir esse filme, não tem como fugir” (risos). E quando eu assisti-o filme tive a “agradável” surpresa de perceber que não é só a história que é ruim, tecnicamente temos um filme muito fraco.

Jacqueline é publicitária, logo, diante de sua profissão que visa, resumidamente, promover estratégias de venda, além de manter uma boa imagem de, por exemplo, uma marca, subentendeu que seu ponto de vista acerca de um produto, no caso um filme, traz consigo, a nosso ver, uma maior legitimação de fala. Assim, entendemos que sua opinião negativa acerca do filme tem grande peso para a construção da opinião dos interlocutores.

Nesse momento, percebemos a relação que se dá não apenas entre os participantes da produção do podcast, mas de modo bem enfático com o público que está assistindo ou assistirá. As marcas linguísticas “*me posicionei do lado de quem não gosta desse conteúdo e de quem não incentiva*”, “*agradáveis*” (com aspas, revelando o antônimo do dito) e “*não é só a história que é ruim, tecnicamente temos um filme muito fraco.*”, apresentadas na amostra 2,

deixa evidente a opinião negativa da publicitária acerca do filme e do conteúdo presente nele, de tal modo, temos na amostra as seguintes variáveis do *contexto de situação*.

Quadro 3 – Variáveis do Contexto Situação na amostra 2

CAMPO	RELAÇÕES	MODO
<p>Finalidade: TRAZER PARA O DEBATE SUA OPINIÃO CRÍTICA ACERCA DO FILME 365 DNID</p> <p>Detalhes: O conteúdo traz o posicionamento da publicitária Jacqueline Peruzzo. Entendemos que tal posicionamento coaduna com os posicionamentos dos demais profissionais debatedores.</p>	<p>Participantes: OS TRÊS AMIGOS PSICÓLOGOS, A PUBLICITÁRIA JACQUELINE PERUZZO E O PÚBLICO QUE ASSISTE AO <i>PODPSI</i>.</p> <p>Detalhes: Na amostra em questão, só há a fala da publicitária, mas compreendemos que está havendo uma relação bem direcionada e percebida com o público interessado no filme.</p>	<p>Linguagem: A LINGUAGEM É ORAL E DIVULGADA NA MÍDIA DIGITAL</p> <p>Detalhes: Linguagem simples, informal e de fácil entendimento. Traz para si a responsabilidade enunciativa, deixando evidente seu parecer acerca do tema tratado no debate.</p>

Fonte: Elaboração dos autores

Estando ciente da opinião da publicitária acerca do filme, passamos para os posicionamentos dos psicólogos acerca da temática tratada do filme. Trazemos a amostra 3, com a fala da psicóloga Luiza Colmán para ilustrar seus posicionamentos.

AMOSTRA 3

Luiza Colmán: *Eu fiquei pensando como esses tipos de filmes [assim como] “50 tons de cinzas” são atrativos para essas mulheres [...] mas na narrativa do filme [...] ela estava em um relacionamento onde não estar satisfeita [...] o cara tinha um certo desprezo por ela, era indiferente às suas necessidades, não colocava ela na sua vida como importante [...] tinha deboche [...] de repente, aparece aquele homem rico, bonito e que tem força e poder [...] ela sente o quanto é importante na vida daquele homem [...] o quanto isso soa como sedução [...] atrativo na vida das mulheres que tem uma baixa autoestima, desvalorizada, não vista e carente [...]. [...] as mulheres não gostam de ser maltratadas, elas entram nessas relações porque não tem consciência do tamanho dos seus próprios bloqueios emocionais [...]*

Luiza Colmán expõe seu ponto de vista acerca da narrativa do filme, trazendo, para tanto, sua percepção sobre relacionamentos abusivos e o quanto a mulher, estando envolta de uma série de atitudes do homem machista dominante, desenvolve bloqueios emocionais.

Nesta seara, vemos pistas para a compreensão do que está sendo dito, pois Luiza Colmán, ao utilizar a realização gramatical “mulheres não gostam de ser maltratadas”, explica, diante do lugar de fala que permite a sua profissão e com base em sua experiência como profissional da área de psicologia, os males causados pelo tipo de relacionamento tratado no filme, vemos isso em sua realização gramatical “bloqueios emocionais”. Assim, vemos que seu ponto de vista parte do papel social assumido pela psicóloga no momento de fala e nesse ponto, há uma relação marcada com as mulheres, em especial. Temos, nesta amostra 3, as seguintes variáveis do contexto de situação.

Quadro 4 – Variáveis do Contexto Situação na amostra 3

CAMPO	RELAÇÕES	MODO
<p>Finalidade: TRAZER PARA O DEBATE SEU PONTO DE VISTA ACERCA DO RELACIONAMENTO ABUSIVO E SEUS MALES, ABORDADO NO FILME 365 DNI, SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA.</p> <p>Detalhes: Compreendemos que a opinião de um psicólogo representa mais do que uma simples opinião, mas, sim, uma alerta para comportamentos machistas e dominantes, e que a mulher, para além de daquele que se encanta com tais comportamentos, é uma vítima.</p>	<p>Participantes: OS TRÊS AMIGOS PISCÓLOGOS, A PUBLICITÁRIA JACQUELINE PERUZZO E O PÚBLICO QUE ASSISTE AO <i>PODPSI</i>.</p> <p>Detalhes: Assim como na amostra 2, vemos apenas a fala de uma pessoa, uma psicóloga, mas compreendemos que está havendo um diálogo, logo envolve todos os sujeitos que dialogam no debate, bem como os que assistem ao <i>podpsi</i>, de modo preciso com as mulheres ouvintes.</p>	<p>Linguagem: A LINGUAGEM É ORAL E DIVULGADA NA MÍDIA DIGITAL</p> <p>Detalhes: Linguagem simples, informal e de fácil entendimento, mesmo se tratando de um parecer de profissional que trata da saúde mental.</p>

Fonte: Feito para esta pesquisa

Frente ao exposto, podemos verificar as nuances das variáveis do Contexto de Situação. Os textos que marcam os eventos de fala são construídos seguindo uma ordem de organização e disposição das ideias, a interação entre os participantes e uma finalidade ou propósito delineado. Levando em consideração as amostras analisadas, podemos perceber que a amostracorresponde ao momento inicial de apresentação do podcast, em que é exposto de

modo claro os propósitos e os participantes. Nesse sentido, temos uma espécie de *CAMPO* mais amplo que diz respeito à finalidade geral do podpsi que é abordar temas vários que circulam na internet. Uma *RELAÇÃO*, inicialmente, entre os três organizadores que são profissionais da mesma área, revelando certa aproximação e vínculo de amizade e o público externo. No tocante ao *MODO*, temos uma linguagem simples, de fácil acesso, característico dos diálogos informais.

Já na amostra 2, temos uma espécie de especificação desse *CAMPO* ao afunilar a finalidade, não mais se fala de temas gerais que transitam na mídia, mas um específico que é o Filme “365 DNI”, temos uma *RELAÇÃO* ainda mais estreita com a temática, ao trazer a voz de uma convidada especialista nesse tipo de conteúdo. A relação que se estabelece, nesse momento, ao passo que é estreita com a temática, é ampla com o público, visto que, a publicitária convidada já trabalha e atua na comunidade digital, ou seja, entram em cena não só os produtores e o público de modo geral, mas um possível público que já acompanha o trabalho da convidada nas mídias digitais. O *MODO* permanece um tanto instável.

Na amostra 3, o *CAMPO* se afunila ainda mais, visto que a finalidade transcende as percepções sobre o filme e entra em foco algo bem mais específico que é a abordagem voltada para a figura da mulher, não só aquela mulher representada no filme, mas as mulheres que assistem e se identificam, ao destacar através da fala de uma convidada mulher os malefícios e abusos que as atitudes mostradas no filme possam desencadear. Percebemos que a *RELAÇÃO*, nesse momento, é bem marcada. Temos uma relação que se estabelece de modo claro, com o público feminino, no sentido de alertar e sensibilizar. O *MODO* é marcado por escolhas linguísticas fortes como (desprezo/deboche/baixa autoestima/desvalorizada/maltratadas/bloqueios emocionais).

Esses aspectos mostram que as relações, finalidades e modos de organização imbricados nos textos e situações não são engessados durante a cena comunicativa, pois assim como a língua, os eventos são fluídos e para entender o propósito comunicativo e construir os sentidos se faz necessário mergulhar no processo que compõem o cenário ou contexto de situação, pois tudo acontece nele.

No cenário refletido nas três amostras, podemos perceber as várias finalidades, as múltiplas relações entre participantes vários e os modos como isso foi dito e potencialmente entendido.

Considerações finais

Podemos perceber através da análise das amostras que as variáveis que compõem o Contexto de Situação são traçadas juntas e o quanto elas são importantes para percebermos que na comunicação tudo ocorre de modo simultâneo e que vários fatores estão envolvidos neste processo, como é o caso dos critérios de organização, linguagem utilizada e envolvimento (relação) entre os participantes.

Cada vez que utilizamos a comunicação, as três variáveis são acionadas. Não importa a extensão de fala ou porção textual. O fato é que, toda comunicação acontece em um contexto específico que é marcado pelos propósitos, ou seja, guiado por alguma finalidade, envolve sujeitos que interagem e tudo acontece pela via da linguagem.

Referências

CRISTOVÃO, V. L. L.; CABRAL, V. N. *Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada. Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 189-222, jan./jun. 2013

GOUVEIA, C. A. M. *Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan./jun. 2009.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: British Library, 2004.

FUZER, A.; CABRAL, S. R. S. (Orgs.). *Introdução à Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2ª ed., London: Edward Arnold (1994).

HALLIDAY, M, A, K.; MATTHIESSEN, C. M.I.M. *Introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 2014.

< <https://www.youtube.com/watch?v=CXuXhTSMXTA>>, acesso em 15 de janeiro de 2021.

THE SITUATION CONTEXT IN *PODPSI* “O QUE ACHAMOS DO FILME 365 DNI”

ABSTRACT

This article aims to realize an analysis study of the Situation Context in the *podpsi* entitled “O que achamos do filme 365 DNI”. The choice of the analyzed material was made for two reasons, first, because it is part of an oral genre and, second, because the *podcast* is a tool increasingly sought by people to expose their opinions and disseminate information about various topics. The analysis was based on Functional Systemic Linguistics (FSL), specifically taking into account the ideas developed

by Halliday and Matthiessen (2014), as well as updates promoted and presented by Fuzer and Cabral (2014). The results point that, through the Situation Context variables, it is possible to verify specific traits that highlight the interactive scene at the moment it occurs, what makes it possible to see the language in operation and perceive that the construction of meanings is consolidated in this interactive process.

Keywords: FSL; Situation Context; *podpsi*;

Envio: fevereiro/2021
Aceito para publicação: maio/2021

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267